



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**       **Relato de Experiência**       **Relato de Caso**

**Polifarmácia Excessiva em Idosos institucionalizados com multimorbidade**

**AUTOR PRINCIPAL:** Alexandre de Araujo de Domenico.

**CO-AUTORES:** Gustavo Cavalcanti, Anderson Flores, Karoline Zadorazny dos Santos, Tiago Moraes de Loreno, Heloisa Vanin, Vanderlei Machado Dos Santos Júnior, Marlene Doring, Deiglis Alves Moreira.

**ORIENTADOR:** Marilene Rodrigues Portella.

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo.

## **INTRODUÇÃO**

O processo de envelhecimento populacional instiga o interesse de pesquisadores devido a complexidade envolvida neste fenômeno, já que frequentemente os idosos necessitam de cuidados e serviços específicos, o que se agrava pela frequente manifestação de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT). Comumente os idosos acometidos por DANT apresentam ao longo da vida duas ou mais doenças crônicas, o que é caracterizado como Multimorbidade. Isto eleva o uso de medicamento, ocasionando a Polifarmácia Excessiva, ou seja, o uso de dez ou mais medicamentos (Haider et al., 2009). Estas condições potencializam os agravos à saúde do idoso e geram maior demanda de cuidados, o cuidado familiar a este idoso é, por vezes, insuficiente, resultando em institucionalização. Neste contexto temos como objetivo analisar a prevalência e fatores associados a polifarmácia excessiva em idosos com multimorbidade residentes em ILPI.

## **DESENVOLVIMENTO:**

Estudo transversal realizado com 283 idosos residentes em ILPI, de três municípios do norte do Rio Grande do Sul. Subprojeto da pesquisa intitulada "Padrões de envelhecimento e longevidade: aspectos biológicos educacionais e psicossociais", desenvolvida pelo Mestrado em Envelhecimento Humano, da Universidade de Passo Fundo, financiada pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD/Capes, edital nº 71/2013.



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



Considerou-se como variável dependente a polifarmácia excessiva, definida como o uso de dez ou mais medicações. As variáveis independentes foram consideradas as condições sociodemográficas e de saúde. As variáveis categóricas (nominais e ordinais) foram apresentadas quanto a distribuição de frequência absoluta e relativa. As variáveis quantitativas foram descritas por medida de tendência central e variabilidade. Para testar a associação entre polifarmácia excessiva e as variáveis independentes, realizou-se análise bivariada pelo teste  $\chi^2$  com nível de significância de 5%. Foram realizadas as análises brutas e multivariadas, mediante regressão de Poisson robusta, estimando-se as razões de prevalência bruta e ajustada e calculados os respectivos intervalos de confiança de 95%. No modelo múltiplo, foram consideradas as variáveis que tiveram um valor de p inferior a 0,20 na análise bivariada e permaneceram no modelo aquelas com  $p < 0,05$ .

A média de idade dos idosos foi de 80,9 (DP $\pm$ 9,4), 72,9% eram do sexo feminino, 88,3% brancos, 85,4% possuem escolaridade. Em relação às variáveis de saúde, 47,1% fazem uso de polifarmácia excessiva, 35,7% apresentam insônia, 71,7% possuem declínio cognitivo, 42,8% relataram dor crônica, 88,3% apresentam dependência para as ABVD e 71,7% apresentaram incontinência urinária.

A prevalência de polifarmácia excessiva foi de 47,1%, destes, 61,3% eram do sexo masculino, 43,7% possuíam mais de 80 anos, 62,5% eram não brancos. Em relação às variáveis de saúde, 53,1% apresentam insônia, 86,2% possuem declínio cognitivo, 51,3% apresentam dor crônica, 46,2% possuem dependência para as ABVD, 46% apresentam incontinência urinária e 41,1% tiveram quedas. Apresentaram-se associadas ao desfecho na análise ajustada as variáveis Sexo ( $p=0,004$ ) tempo de institucionalização ( $P=0,001$ ).

São incipientes na literatura, estudos que tratem da associação da polifarmácia excessiva com a multimorbidade, o que dificultou a discussão dos resultados.

A associação do sexo masculino ao uso de polifarmácia excessiva pode se dar devido ao descuido masculino em relação a sua saúde, o que propicia ao surgimento de DANT, levando a maiores agravos e piores condições de saúde elevando o uso de medicamentos (JOKANOVIC et al., 2015).

Já em relação ao tempo de institucionalização, a presença de multimorbidade e o uso excessivos de medicações potencializam os agravos e riscos a saúde, aumentando as necessidades de cuidados, assim prolongando o tempo na ILPI (LUCCHETTI et al., 2010).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Concluímos que o uso de polifarmácia excessiva em idosos com multimorbidade está associado ao sexo e ao tempo de internação em ILPI. Deste modo se faz necessário que se desenvolvam políticas públicas para garantir a assistência integral a estes idosos.



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



## REFERÊNCIAS

HAIDER, Syed Imran;JOHNELL, Kristina; WEITOF, Gunilla Ringback; THORSLUND, Mats; FASTBOM, Johan.The Influence of Educational Level on Polypharmacy and Inappropriate Drug Use: A Register-Based Study of More Than 600,000 Older People, Journal American Geriatrics Society, p. 62-69, vol. 57, n. 1, 2009.

JOKANOVIC, Natali et al. Prevalence and Factors Associated With Polypharmacy in Long-Term Care Facilities: A Systematic Review. Journal Of The American Medical Directors Association, v. 16, n. 6, p.535-547, jun. 2015.

LUCCHETTI, Giancarlo et al. Fatores associados à polifarmácia em idosos institucionalizados. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p.51-58, 2010.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):**  
2.097.278

## ANEXOS